

A FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE CURRAIS NOVOS/RN?

Kelly Medeiros; Daniela Terto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN,
kellyalinem@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN,
daniela.terto@ifrn.edu.br

Introdução

A formação inicial de professores tem sido tema de grande relevância no âmbito das pesquisas em educação, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual em seu Art. 62 estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ser realizada em nível superior, em curso de licenciatura. Além disso, o interesse pela temática tem sido aprofundado pela conjuntura recente de ampliação da oferta de escolarização básica obrigatória, que requer aumento na demanda por professores qualificados. Conforme Barreto (2015, p. 679): “A expansão dos cursos de formação docente no país acompanha, em linhas gerais, a expansão das oportunidades educacionais à população”. O aumento na oferta de cursos de licenciatura por si só não é suficiente para atender os problemas relacionados à formação inicial, sendo necessário, também, rever a qualidade dessa formação, se esta possibilita a aquisição de conhecimentos, de valores e de atitudes de diferentes naturezas que contribuam para uma sólida e consistente formação inicial. Pesquisa realizada por Fonseca; Santos (2014) destaca que, no que concerne a formação inicial na licenciatura em química no Brasil, a organização curricular desfavorece o aprendizado do ofício docente em suas múltiplas dimensões, ocorrendo a priorização dos conhecimentos específicos de Química, em detrimento das questões políticas, pedagógicas, metodológicas e organizativas concernentes aos fenômenos educativos e escolares. É na área da formação inicial que este trabalho se insere, tendo como objetivo identificar a avaliação de docentes de química da cidade de Currais Novos/RN acerca de sua formação inicial, especificamente no que se refere à aquisição de sólido e abrangente conhecimento na área de atuação e à integração entre os saberes específicos da química e a dimensão pedagógica.

Metodologia

Esse trabalho é um recorte da pesquisa concluída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Currais Novos, intitulada “Valorização do magistério: um estudo sobre a formação docente e as condições de trabalho dos professores de química das escolas estaduais de ensino médio de Currais Novos/RN”, realizada entre os meses de agosto de 2016 e maio de 2017. Tratou-se de uma pesquisa realizada a partir da abordagem qualitativa e que pôde ser classificada, quanto aos objetivos, como explicativa, a qual segundo Gil (p. 123) “É aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas [...] através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Os procedimentos adotados foram a análise da literatura e

documental e a realização de entrevistas semiestruturadas com seis professores de química da rede estadual de ensino, na cidade de Currais Novos/RN.

Resultados e discussão

A pesquisa empírica foi realizada com seis professores de química de escolas estaduais de ensino médio de Currais Novos/RN. Das pessoas entrevistadas, apenas uma era do sexo feminino. Todas elas possuem licenciatura em química, tendo uma concluído o curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, duas na Universidade Estadual da Paraíba e três na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em relação ao nosso instrumento de pesquisa, foram utilizadas assertivas nas quais os professores poderiam: concordar totalmente, concordar parcialmente, nem concordar nem discordar, discordar parcialmente ou discordar totalmente. Em seguida, era requisitado que os entrevistados comentassem sua escolha. A primeira assertiva utilizada foi a seguinte: O curso de licenciatura em química possibilitou a aquisição de sólido e abrangente conhecimento em sua área de atuação. Dos seis entrevistados, apenas um concordou plenamente com a assertiva, tendo os demais concordado parcialmente. Um deles justifica sua escolha afirmando: “Eu vou colocar que concordo, vamos dizer, parcialmente porque tem a parte teórica que você vê, [...] mas é tudo pra área de pesquisa” (ENTREVISTADO 03, 2016). O entrevistado ainda afirmou que sua formação inicial apresentou lacunas quanto à formação para a docência. Concordamos com Vaz (2008), ao afirmar que a pesquisa é um eixo da formação de professores e que gradativamente estes podem encontrar nas pesquisas um esclarecimento sobre os problemas enfrentados em seus cotidianos. Entretanto, compreendemos que ainda que o trabalho docente tenha na pesquisa uma dimensão fundamental do seu trabalho, se não houver formação didático-pedagógica adequada, esta formação será insuficiente. Ainda é predominante a ideia de que a formação dos licenciandos para as séries finais do ensino fundamental e ensino médio deva estar centrada nas disciplinas específicas de sua área de atuação. Segundo Barreto, “[...] a concepção dominante é a de que para ser um bom professor basta que ele domine os conhecimentos das disciplinas que deve ensinar. Falta aos cursos, de modo geral, um foco claro na docência” (BARRETO, 2015, 687-688).

Nesse sentido, os entrevistados avaliaram também a integração entre os saberes específicos da química e a dimensão pedagógica. Apenas um dos entrevistados concordou plenamente com a assertiva de que a formação inicial assegurou tal integração, quatro concordaram parcialmente com a assertiva e um discordou parcialmente. Este último ressaltou que aprendeu a estabelecer essa relação sozinho, com a prática. É possível inferir que a maioria dos entrevistados reconhece fragilidade na integração entre os saberes específicos da área de atuação e a dimensão pedagógica. Essa não é uma afirmação exclusiva dos entrevistados mas também de especialistas que estudam a formação docente (BARRETO, 2015; GATTI, 2016). Barreto afirma que: “Há dificuldade de criação de espaços híbridos de formação que propiciem a integração de componentes acadêmicos, teóricos, pedagógicos e de saberes construídos no exercício da profissão, a despeito da ênfase que lhe tem sido conferida nos documentos normativos dos currículos e nas políticas oficiais” (BARRETO, 2015, 688). A fragilidade na relação em discussão, identificada pelos entrevistados, pode vir a comprometer não só a qualidade do trabalho desenvolvido como também a identidade profissional dos professores de química.

Conclusões

A formação inicial dos professores de química é base para um trabalho de qualidade, e consequentemente para a formação dos alunos. Saber lidar com o cotidiano da sala de aula, e mediar o conhecimento específico de modo a realizar adequadamente a transposição didática são aspectos de suma importância para o trabalho docente e esse é a função da dimensão pedagógica dentro de um curso de licenciatura. Constatamos que os entrevistados, apesar de reconhecerem a relevância de sua formação inicial, identificam algumas fragilidades no curso, fragilidades essas como a ausência ou deficiência na integração entre as dimensões pedagógica e específica, o que leva a necessidade de se repensar a estrutura curricular dos cursos de licenciatura em química na tentativa de possibilitar a aquisição de sólido e abrangente conhecimento para atuação enquanto docente de química, de modo a estreitar cada vez mais a relação entre os saberes específicos da área e a dimensão pedagógica.

Palavras-Chave: Formação docente; formação inicial; ensino de química.

Referências

- BARRETTO, Elba Siqueira De Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20 n. 62. p. 679-701, jul.-set. 2015.
- BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27833.
- FONSECA, Carlos Ventura. SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. Formação de professores de Química no Brasil: um estudo exploratório sobre a Licenciatura em Química da UFRGS. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, XVII; 2014, Ouro Preto. **Anais ...** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2014.
- GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.
- VAZ, A. F. Sobre a relação ensino-pesquisa na formação inicial em Educação Física. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, ano XX, n. 30, p.76-90, jun./2008.